

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**HANNA DE CASTRO LOPES DA SILVA**

**ISABELA MARIA DE SOUZA BARBOSA**

**MARIA EDUARDA AGANETTE PIRES DA SILVA**

**ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: O CUIDADO DO ENFERMEIRO EM  
FOCO**

**VOLTA REDONDA**

**2023**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: O CUIDADO DO ENFERMEIRO EM  
FOCO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Enfermagem do  
UniFOA como requisito à obtenção do  
título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas:

Hanna de Castro Lopes da Silva

Isabela Maria de Souza Barbosa

Maria Eduarda Aganette Pires da Silva

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Ms. Mariana Emília da Silveira  
Bittencourt

**VOLTA REDONDA**

**2023**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Hanna de Castro Lopes Da Silva

Isabela Maria de Souza Barbosa

Maria Eduarda Aganette Pires da Silva

**ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: O CUIDADO DO ENFERMEIRO EM FOCO**

Orientadora:

Prof.<sup>a</sup> Ms. Mariana Emília da Silveira Bittencourt

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Fabiano Júlio da Silva Delesposte

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Valquíria Jorge Sepp

## RESUMO

O câncer em adultos estar ligado a fatores do seu estilo de vida e seus hábitos, a neoplasia infantil-juvenil não se enquadra nessa relação, uma vez que não estão associados ao ambiente, a maioria está ligada a herança genética de seus familiares. Este estudo tratou de uma pesquisa bibliográfica acerca do cuidado realizado pelo enfermeiro junto a crianças com câncer. Teve como objetivo descrever a atuação do enfermeiro no cuidado de crianças com câncer. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa, tendo como aporte teórico a Teoria das Relações Interpessoais em Enfermagem de *Hildegard Peplau*, e o levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico nas bases de dados: INCA, *SciELO*, *LILACS*, BDEF. Utilizou-se como descritores “Câncer”, “Criança”, “Enfermagem Oncológica” e “Assistência à Saúde”. Selecionou-se 21 artigos. O período de publicação das produções foi entre 2011 a 2023. Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber que promover qualidade de vida e prestar o cuidado humanizado são pontos chaves necessários na assistência de enfermagem. Além disso, foi destacada a importância de englobar a família nesses cuidados, devido a sua participação diária na nova rotina da criança. Ainda foi possível observar que a assistência adequada prestada pelo enfermeiro fará toda a diferença nesse processo de adoecer, será uma nova rotina e novos hábitos. É necessário, que o mesmo compreenda a situação e realize suas condutas da forma mais humana possível. Conclui-se, que para lidar com crianças no setor de oncologia é necessário um preparo por parte do Enfermeiro para compreender os sinais objetivos e subjetivos da criança e da família, de modo que possam passar por esse período com conforto e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Câncer; Criança; Enfermagem Oncológica; Assistência à Saúde.

## ***ABSTRACT***

Cancer in adults is linked to factors of their lifestyle and habits, childhood and adolescent neoplasia does not fit into this relationship, since they are not associated with the environment, most are linked to the genetic inheritance of their family members. This study dealt with a bibliographical research on the care provided by nurses to children with cancer. It aimed to describe the role of nurses in caring for children with cancer. Bibliographical, exploratory, descriptive research, with a qualitative approach, using Hildegard Peplau's Theory of Interpersonal Relations in Nursing as a theoretical contribution, and the survey of articles was carried out in the Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar in the databases: INCA, SciELO, LILACS, BDEF. The descriptors used were "Cancer", "Child", "Oncology Nursing" and "Health Care". 21 articles were selected. The publication period of the productions was between 2011 and 2023. The research results allowed us to realize that promoting quality of life and providing humanized care are key points necessary in nursing care. Furthermore, the importance of including the family in this care was highlighted, due to their daily participation in the child's new routine. It was also possible to observe that the adequate assistance provided by the nurse will make all the difference in this process of becoming ill, it will be a new routine and new habits. It is necessary that they understand the situation and carry out their actions in the most humane way possible. It is concluded that to deal with children in the oncology sector, nurses must be prepared to understand the objective and subjective signs of the child and family, so that they can go through this period with comfort and quality of life.

**Keywords:** Cancer; Child; Oncology Nursing; Health Assistance.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Câncer .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>Simbologia Oncológica.....</b>	<b>13</b>
<b>2.3</b>	<b>Enfermagem Oncológica .....</b>	<b>13</b>
<b>2.4</b>	<b>Câncer e a Humanização .....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b>O Cuidar do Enfermeiro à Família da Criança com Câncer .....</b>	<b>19</b>
<b>4.2</b>	<b>A inserção da Humanização nos Cuidados ofertados pelo Enfermeiro ...</b>	<b>21</b>
<b>4.3</b>	<b>A importância do Enfermeiro em promover Qualidade de Vida a Crianças com Câncer .....</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 .....	16
----------------	----

## **LISTA DE SIGLAS**

INCA – Instituto Nacional do Câncer

SNC – Sistema Nervoso Central

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca do cuidado realizado pelo enfermeiro junto a crianças com câncer.

A ideia de desenvolver a pesquisa surgiu após experiências no estágio curricular do curso técnico em enfermagem no setor de oncologia, em um Hospital Público na cidade de Barra Mansa/RJ. Diante disso, os autores perceberam a necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca da Assistência de Enfermagem a pacientes com câncer, mais especificamente as crianças.

Atualmente, câncer é o nome geral dado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células, que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos (INCA, 2022c).

O câncer é considerado uma moléstia crônico-degenerativa que acomete uma enorme parte da população a nível mundial. Contudo no decorrer dos anos houve aumento no índice de casos novos, mediante isso, foi destacado como um problema da saúde pública (ANJOS; SANTO; CARVALHO, 2015).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (2022b), o número de casos novos de câncer infanto-juvenil estimado para o Brasil, para cada ano do triênio de 2023 a 2025, é de 7.930 casos, o que corresponde a um risco estimado de 134,81 por milhão de crianças e adolescentes. Estimam-se 4.230 casos novos no gênero masculino e de 3.700 no gênero feminino.

Por se tratar de uma doença que atinge toda a população a nível mundial há muito tempo, e mesmo com todos os avanços na saúde ainda continua tendo um aumento no índice de novos casos, é de extrema importância abordar essa temática diariamente, sendo que existem inúmeros fatores causais e também por afetar drasticamente a vida do doente.

Sabe-se que essa neoplasia não se especifica a um único lugar ou órgão, existem vários tipos de câncer e estágios de gravidade. Em um indivíduo saudável, suas células têm instruções de como crescer e se dividir corretamente, no caso de

uma célula cancerosa, ocorre um erro na instrução e as células começam a proliferar de maneira desordenada.

Além da diferença citada acima, existe também a diferença de uma neoplasia maligna e benigna. A neoplasia benigna tem seu crescimento de forma organizada e se limita bastante, não tendo uma proliferação desordenada. Entretanto, a neoplasia maligna, seu grau de autonomia no corpo é maior e sua proliferação afeta os órgãos vizinhos.

O impacto do câncer no mundo, em 2020, baseado nas estimativas do *Global Cancer Observatory (Globocan)*, elaboradas pela *International Agency for Research on Cancer (Iarc)*, menciona que ocorreram 19,3 milhões de casos novos de câncer no mundo (18,1 milhões se forem excluídos os casos de câncer de pele não melanoma). Um em cada cinco indivíduos terão câncer durante sua vida (FERLAY *et al.*, 2021; SUNG *et al.*, 2021).

Os dez principais tipos de câncer representam mais de 60% do total de casos novos. O câncer de mama feminina é o mais incidente no mundo, com 2,3 milhões (11,7%) de casos novos, seguido pelo câncer de pulmão, com 2,2 milhões (11,4%); cólon e reto, com 1,9 milhão (10,0%); próstata, com 1,4 milhão (7,3%); e pele não melanoma, com 1,2 milhão (6,2%) de casos novos (INCA, 2023).

O câncer infanto-juvenil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo (INCA, 2021).

Os cânceres infantis são muitas vezes o resultado de alterações no DNA das células e que ocorrem precocemente durante a vida, às vezes até antes do nascimento. Ao contrário de muitos cânceres em adultos, o câncer infantil não está relacionado ao estilo de vida e a fatores de riscos ambientais (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019).

O câncer na infância e adolescência representa a primeira causa de morte no Brasil na faixa etária de 1 a 19 anos, sendo a leucemia o tipo mais comum das neoplasias (INCA, 2023).

Em contraste com o câncer em adultos estar ligado a fatores do seu estilo de vida e seus hábitos, a neoplasia infantil-juvenil não se enquadra nessa relação, uma vez que não estão associados ao ambiente, a maioria está ligada a herança genética de seus familiares.

Segundo o *American Cancer Society* e o Instituto Nacional de Câncer, a neoplasia infantil ocorre devido as alterações no interior das células causando uma multiplicação desordenada dos seus DNA's que ocorreram precocemente durante a vida e às vezes até na fase intrauterina.

*Hildegard Peplau* (1952), desenvolveu a Teoria das Relações Interpessoais em Enfermagem, onde concentrava as relações entre o Enfermeiro, o paciente e a família, cujo foco principal está centralizado no relacionamento pessoa-para-pessoa. Tal teoria afirma que embora o enfermeiro possa realizar a administração de medicamentos ou a oferta de dieta, o modo fundamental de influenciar diretamente na vida do paciente é através de si mesmo, de uma forma dinâmica (PEPLAU, 1990).

A prática da enfermagem sempre esteve pautada em técnicas, entretanto, a teoria de *Peplau* trouxe uma nova perspectiva no trabalho terapêutico. Além de empregar as técnicas, é necessário que o cuidado envolva contato, relação e interação (DAMASCENO, 2005).

Os cuidados promovidos pela equipe de enfermagem consistem em realizar a higiene corporal, administração de medicamentos observando as possíveis reações, coletar material para exame laboratorial, oferecer a dieta alimentar e observar a sua aceitação seja por via oral ou por sonda, compreendendo a criança e o adolescente como um ser que está passando por uma fase de crescimento e desenvolvimento. É atribuição da enfermagem promover o alívio de sofrimento e auxílio aos parentes do doente no processo da morte (VIEIRA; CASTRO; COUTINHO, 2016).

O Cuidado do enfermeiro junto a esses pacientes requer conhecimentos específicos, dedicação, sensibilidade, empatia e humanização para intensificar o cuidar. Além do conhecimento científico o enfermeiro precisa estar atento a este paciente, de forma holística, o cuidado com a saúde mental desses pacientes e seus familiares é de total importância para seu tratamento, portanto, estão sujeitos a outros tipos de doença como: ansiedade, depressão e medo.

Mediante isso, o papel da enfermagem consiste em promover o cuidar eficaz, com segurança e dedicação, proporcionando assim aos indivíduos portadores de neoplasias malignas e aos seus familiares uma assistência humanizada no período

do tratamento realizado no ambiente hospitalar. Dessa forma, isso possibilitará tanto ao indivíduo doente quanto ao seu familiar se sentirem acolhidos (ANJOS; SANTO; CARVALHO, 2015).

O cuidar do enfermeiro se inicia desde o momento da admissão deste menor na unidade de internação e se estende mediante todo o período da hospitalização, na maioria dos casos o enfermeiro estará junto com esse paciente durante a sua estadia hospitalar, portanto, através de sua *expertise* na atuação oncológica é de suma importância que o profissional promova qualidade de vida, garantindo a dignidade, demonstrando respeito a sua individualidade, devido ao momento vivenciado pela criança com câncer.

Os enfermeiros reconhecem em sua ação de cuidar a importância de atender às necessidades da criança, não apenas, em relação aos sintomas apresentados, fazendo o diagnóstico do que elas precisam, mas, sobretudo para o que ela está sentindo naquele momento (MONTEIRO *et al.*, 2014).

É necessário atender a necessidade da criança naquele exato momento, já que, hoje a necessidade dela pode ser uma e amanhã pode ser outra. Uma simples conversa, um cuidado, ou até mesmo oferecer algum alimento que ela está com vontade de comer, fazem a diferença. É importante sempre centralizar os cuidados diários em minimizar a dor e o sofrimento.

Um estudo que busca conhecer a produção bibliográfica acerca da atuação do enfermeiro junto a crianças com câncer, torna-se relevante. Poderíamos abordar nessa pesquisa o relato de técnicos de enfermagem acerca da assistência a crianças com câncer; poderíamos ainda dar voz a equipe interdisciplinar de saúde sobre da oncologia pediátrica; entretanto, optou-se por realizar um levantamento bibliográfico acerca do cuidado do enfermeiro a crianças com câncer.

Surge, assim como questão a investigar da pesquisa:

- O que a literatura revela acerca do cuidar do enfermeiro junto às crianças com câncer?

Para responder esse questionamento traçou-se como objetivo da pesquisa:

- Descrever a atuação do enfermeiro no cuidar de crianças com câncer.

Espera-se com esse estudo contribuir com a prática de enfermagem, fornecendo maiores conhecimentos sobre os cuidados junto a crianças com câncer. E por fim, despertar uma reflexão crítica entre docentes e discentes de enfermagem acerca da qualidade do cuidar ofertado a essa clientela durante o tratamento oncológico. Além de contribuir na construção do conhecimento na área de enfermagem oncológica.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Câncer**

Segundo o INCA (2022a), o surgimento do câncer se dá através de mutações genéticas, ou seja, as células têm a capacidade de se multiplicar. Contudo, pelo desenvolvimento normal de um organismo humano, a maioria das células normais cresce, multiplica-se e morre, o que acontece no caso de células cancerosas é que em vez de morrerem, continuam crescendo incontrolavelmente, chamadas de neoplasias.

O chamado câncer infanto-juvenil inclui, na verdade, vários tipos de câncer. As leucemias representam o maior percentual de incidência (26%), seguida dos linfomas (14%) e tumores do sistema nervoso central – SNC (13%) (COFEN, 2017).

Como foi mencionado anteriormente, sobre o câncer que afeta as crianças quanto o que afeta outras faixas etárias, desenvolve-se da mesma forma através da proliferação desordenada das células, uma grande diferença é que o câncer infanto-juvenil pode ocorrer intrauterino e os outros podem ocorrer devido ao estilo de vida da pessoa no decorrer da vida. Além disso, os cânceres mais comuns em idades superiores há 19 anos não são os mesmo que afetam idade inferior. O maior percentual nas crianças são as leucemias com 26% e em idade superior o câncer de mama feminino com 11,7%.

## 2.2 Simbologia Oncológica

A palavra câncer vem do grego *karkinos*, que quer dizer caranguejo, e foi utilizada pela primeira vez por Hipócrates, o pai da medicina, que viveu entre 460 e 337 a.C. (antes de Cristo). Por isso, pode-se afirmar que o câncer não é uma doença nova, ela compromete o homem há mais de 3 mil anos antes de Cristo (INCA, 2011).

Tal semelhança da doença com o animal caranguejo se deu após Hipócrates analisar um tumor e os vasos sanguíneos a seu redor com o caranguejo e suas patas. Portanto, a imagem do caranguejo devido as suas características ficaram conhecida como o símbolo da oncologia.

## 2.3 Enfermagem Oncológica

Segundo Oliveira *et al.* (2021), lidar com pacientes enfrentando o processo do adoecer pelo câncer, requer profissionais qualificados, entre estes profissionais destaca-se a equipe de enfermagem, imprescindível no processo de cuidar desses pacientes, envolvendo a interação pautada no respeito e conhecimento dos valores do ser humano, a fim de buscar uma relação dinâmica e proporcionar o máximo conforto.

O enfermeiro oncológico é o profissional responsável por cuidar e prestar assistência ao paciente em todas as fases do tratamento do câncer, desde a observação dos sintomas clínicos, até aos cuidados paliativos, quando a doença está avançada. O enfermeiro através de sua atuação diária no cuidar irá realizar o tratamento medicamentoso prescrito, assim como também nas modalidades de tratamento oncológico de escolha a radioterapia e/ou quimioterapia, auxiliar em cirurgias, realizar medidas de conforto, além de prestar assistência à família e ao doente, proporcionando atenção e suporte nesse momento difícil, o cuidado humanizado é imprescindível neste momento.

## 2.4 Câncer e a Humanização

O cuidado faz parte da essência do ser humano, principalmente no tocante a uma relação acolhedora, sensível e amorosa. Com o advento dos processos de humanização, o cuidar passou a ser considerado um novo paradigma, sendo representado pelo símbolo da mão que acaricia, protege e ampara. Desse modo, propicia um envolvimento global com aqueles mais desprovidos por meio do desejo de devotar-se com empatia e promover a cura (BOFF *et al.*, 2021).

O cuidado humanizado a criança com câncer consiste em atitudes onde o profissional de enfermagem terá que se doar, assim como também a esse pequeno e seus familiares voz. É necessário que esse profissional crie vínculos com seu paciente, melhorando assim a sua comunicação. O cuidar humanizado pode ocorrer de forma simples e fácil, tratando a criança de uma forma plena, através da sua valorização.

O Enfermeiro é o profissional que promoverá o cuidado diário, portanto, é importante que esteja capacitado a prestar além do cuidado físico e emocional. O processo de humanização está ligado diretamente com o cuidar do Enfermeiro, tendo em vista que o principal objetivo é minimizar as dores que a doença causa. É de suma importância sempre manter o diálogo, tratando a criança e sua família com cuidados individualizados, levando sempre em consideração as suas necessidades.

## 3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para iluminar os achados deste estudo, resolveu-se abordar a Teoria das Relações Interpessoais em Enfermagem de Hildegard *Peplau* (1952), que através do seu livro *“Interpersonal Relations in Nursing: a conceptual frame of reference for psychodynamic nursing”* introduziu um novo paradigma para a enfermagem, onde o foco principal é o enfermeiro e o paciente. Partindo dessa premissa, os fundamentos de *Peplau* é gerar um crescimento e desenvolvimento com o intuito de auxiliar as necessidades de saúde do paciente e no final atingir o objetivo comum de ambos (FERNANDES; MIRANDA, 2016).

“Diante do cliente assistido, *Peplau* propõe que a enfermagem pode assumir diversas posturas de acordo com a necessidade e especificidade de cada caso respeitando-se o momento do cuidado prestado” (FERNANDES; MIRANDA, 2016).

Desse modo, sabe-se que quando a necessidade do paciente é escutada e a partir disso é ofertado medidas de cuidado, a assistência do enfermeiro torna-se de qualidade. É necessário ter uma comunicação diária pautada no bem-estar do paciente.

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa.

Andrade (2010), define:

Aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto.

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, que integra as seguintes bases de dados: Instituto Nacional do Câncer (INCA), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados da Enfermagem (BDENF).

A Estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “Câncer”, “Criança”, “Enfermagem Oncológica” e “Assistência à Saúde”. Foram encontradas 380 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo, assunto principal: Enfermagem Oncológica, Neoplasias, Enfermagem pediátrica, Cuidados Paliativos, idioma português e somente artigos, selecionou-se 16 artigos. Importante ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2011 a 2023.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão: estudos originais, publicados no idioma português que abordassem o conceito do papel do Enfermeiro na oncologia

pediátrica. 2) Exclusão: artigos que não atendessem aos critérios de inclusão. A coleta de dados deu-se no período do mês de maio de 2023 a agosto de 2023.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir categorias temáticas. Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado obteve-se: 16 artigos da base de dados: INCA, *SciELO*, *LILACS* e *BDEF* Selecionamos apenas artigos com a possibilidade de acessar o texto completo *online*, em português. O Quadro 1, apresenta as publicações selecionadas para compor a pesquisa.

**Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre a Atuação do Enfermeiro na Oncologia Pediátrica, segundo título, revista, ano e objetivos. Volta Redonda/RJ, 2023.**

Título	Revista	Autores	Ano	Objetivos
1) Incidência de câncer no Brasil.	Instituto Nacional do Câncer/ Ministério da Saúde.	Não identificado	2022	Apresentar a estimativa de casos novos de câncer para o triênio 2023-2025 e oferecer uma análise global sobre a magnitude e a distribuição dos principais tipos de câncer por gênero, para o Brasil.
2) Abordagens Básicas para Controle do Câncer.	Instituto Nacional do Câncer/ Ministério da Saúde.	Não identificado	2011	Compartilhar o conhecimento da Instituição com quem atua diretamente na ponta da assistência, na linha de frente dos ambulatórios e consultórios; e, por isso mesmo, com grande potencial de prevenir e detectar precocemente a doença.

3) Enfrentamento emocional de enfermeiros cuidadores de pacientes oncológicos.	Revista de Ciências Médicas e Biológicas.	Oliveira, S. X. Barreto, M. G.R Medeiros, H. R.L Alves, E. S. R. C	2021	Este estudo objetivou compreender o enfrentamento emocional de enfermeiros que cuidam de pacientes com câncer.
4) Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de <i>Jean Watson</i> .	Revista da Escola <i>Anna Nery</i> .	Dias, T. K. C Reichert, A. P. S Evangelista, C. B Batista, P. S. S Buck, E. C. S França, J. R. F. S	2023	Compreender a assistência de enfermeiros a crianças com câncer em cuidados paliativos à luz da Teoria de <i>Jean Watson</i> .
5) Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa.	Revista Enfermagem UERJ.	Anjos, C Silva, R. M. C. R. A. Pereira, E. R Sampaio, C. E. P Silva, M. A Carneiro, E. C. S. P.	2021	Analisar a produção do conhecimento sobre a experiência da família acerca dos cuidados paliativos da criança com câncer hospitalizada na unidade de terapia intensiva e discutir o papel da enfermagem no atendimento à família da criança com câncer frente aos cuidados paliativos.
6) Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro.	Revista Gaúcha de Enfermagem.	Guimarães, T. M Silva, L. F Santo, F. H. E Moraes, J. R. M. M. M Pacheco, S. T. A.	2017	Identificar e descrever a visão dos acadêmicos de enfermagem sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica durante a graduação.
7) A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos.	Revista Enfermagem UERJ.	Monteiro, A. C. M Rodrigues, B. M. R. D Pacheco, S. T. A Pimenta, L. S.	2014	Objetivou-se conhecer a ação do cuidar do enfermeiro à criança com câncer em cuidados paliativos.
8) Enfermeiro Clínico Especialista: um modelo de prática avançada de enfermagem em oncologia pediátrica no Brasil.	Revista Escola de Enfermagem da USP.	Dias, C. G Duarte, A. M Ibanez, A. S. S Rodrigues, D. B Barros, D. P Soares, J. S. S Perin, J. P. M Santos, N. S Paiva, P. M Gutiérrez, M. G.R.	2013	O objetivo deste artigo é relatar a experiência de implantação do modelo de prática avançada de enfermagem por meio da incorporação do enfermeiro clínico especialista na composição do quadro de enfermagem.

9) Cuidados Paliativos a criança com câncer.	Revista enfermagem UERJ.	França, J. R. F Costa, S. F. G Nóbrega, M. M. L Lopes, M. E. L.	2013	compreender a experiência existencial de enfermeiros, no cuidar de crianças com câncer sem possibilidades terapêuticas.
10) Espiritualidade no processo Saúde-DoençaCuidado do usuário oncológico: Olhar do Enfermeiro.	Revista de Enfermagem UFPE.	Siqueira, H.C.H Cecagno, D Medeiros, A. C Sampaio, A. D Rangels, R. F.	2017	Analisar a espiritualidade no processo saúde doença-cuidado do usuário oncológico: olhar do enfermeiro.
11) Anjos da Enfermagem: O lúdico como instrumento de Cidadania e Humanização na Saúde	Revista de Enfermagem UFPE.	Silva, L. S. R Correia, N. S Cordeiro, E. L Silva, T. T Costa, L. T. O Maia, P. C. V. S.	2017	Identificar a percepção dos acompanhantes e/ou responsáveis quanto à importância dos Anjos da Enfermagem no tratamento para crianças/adolescentes com câncer.
12) Informações aos pais em oncologia pediátrica e as intervenções educativas do Enfermeiro: Revisão Integrativa.	Revista de Enfermagem UFPE.	Rodrigues, F. M. S Nascimento, L. C Kurashima, A. Y.	2016	Reunir evidências disponíveis na literatura a respeito das informações aos pais de crianças com câncer e as intervenções educativas do enfermeiro.
13) Cuidados de Enfermagem à criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura.	Revista de Enfermagem da UFMS.	Da Silva, T. P Leite, J. Dos Santos, N. L. P Silva, I. R Mendonça, A. C. A Santos. M. J. C Silva, L. J.	2013	Objetivo: revisar a produção científica acerca dos cuidados de enfermagem à criança com câncer.
14) Sobrevivência ao câncer infanto-juvenil: reflexões emergentes á enfermagem em oncologia pediátrica.	Revista Escola de Enfermagem da USP.	Neris, R. R Nascimento, L. C.	2021	Analisar e refletir criticamente sobre a sobrevivência ao câncer infanto-juvenil, incluindo aspectos conceituais, repercussões, cuidados de sobrevivência e desafios
15) Atitudes de enfermeiros na administração de quimioterápicos em oncologia pediátrica.	Revista Enfermagem UERJ.	Rodrigues, F. M. S Da Silva, J. K Nunes, M. D. R Cardoso, L. G. S Nascimento, L. C.	2019	Analisar as atitudes de enfermeiros acerca da administração de antineoplásicos em oncologia pediátrica.

16) O compromisso moral do Enfermeiro no cuidado à família da criança com câncer.	Revista Sociedade Brasileira Enfermagem Pediátrica.	De Macedo, I. F Pontes, C. M Balieiro, M. M. F. G Mandetta, M. A.	2013	Apresentar uma reflexão teórica sobre o compromisso moral do enfermeiro no cuidado à família da criança com câncer, fundamentado na Filosofia do Cuidado Centrado na Família.
---	---	---	------	---

**Fonte:** Elaboração dos autores, 2023.

A teoria de *Peplau* (1952) foi baseada no modelo psicodinâmico, o qual visa entender as necessidades do cliente, identificando dificuldades e procurando ajudá-lo a superar, através de um cuidado de enfermagem individualizado. Em todo o processo de cuidar na oncologia, o cuidado individualizado merece destaque, visto que, cada criança reage de uma forma diante da doença (*PEPLAU*, 1990).

Após a leitura dos artigos, foram sintetizados por similaridade de conteúdo, formando 03 categorias: A importância do enfermeiro em promover qualidade de vida a crianças com câncer; A inserção da humanização nos cuidados ofertados pelo enfermeiro; O Cuidado do enfermeiro à família da criança com câncer.

#### 4.1 O Cuidar do Enfermeiro à Família da Criança com Câncer

Dessa forma, considerando como a primeira categoria, é de suma importância estar atento à família além de atender as necessidades da criança. O enfermeiro por exercer o cuidar diário, precisa englobar a família nesse contexto, sendo que estão presentes com a criança desde a descoberta da doença e passam por mudanças significativas em sua vida. Os trechos abaixo revelam esse fator:

Ao cuidar de uma criança em cuidados paliativos, os enfermeiros inserem os familiares nesse cuidar, através de atitudes como uma conversa, um abraço, um ombro que possibilitam consolo para o sofrimento causado por uma doença muito difícil. (Produção 7)

A equipe de enfermagem, como parte indispensável da equipe multidisciplinar na oncologia pediátrica, é mentora de várias funções no contexto do seu dia a dia, estando presente desde o início, com a descoberta do diagnóstico, bem como participando dos transtornos da criança e da família, tornando-as capazes de conhecer e ter uma ampla visão de todas as suas necessidades. (Produção 5)

Como líder da equipe de enfermagem, ele deve também ser capaz de orientar a todos em relação ao cuidado à família, respeitando-a em seus direitos e ajudando-a a desenvolver suas potencialidades. Para isso, ele precisa desenvolver sua capacidade para o cuidar em todas as dimensões, oferecendo além do alívio da dor física, o cuidado na dimensão emocional, provendo suporte à criança e família e preservando-a em sua esperança para enfrentar os momentos difíceis e dolorosos. (Produção 7)

Na área oncológica, o enfermeiro pediátrico deve assumir a posição de suporte à família, considerando os pais como parceiros no cuidado da criança. A partir do momento que a família tem o suporte adequado ela terá condições de dar suporte e atenção que a criança precisa também. A descoberta do câncer e o seu tratamento afeta muito a família, por isso, promover cuidados a eles é necessário (COSTA; CEOLIN, 2010).

Prover apoio social aos membros das famílias das crianças com câncer é parte do cuidado integral fornecido pelos enfermeiros, entretanto, percebe-se que ao longo da permanência da criança na unidade hospitalar esses cuidados tendem a diminuir. Porém, estar presente em todas as fases da doença é necessário, visto que a família pode apresentar dificuldades diferentes em cada uma delas (SILVA PEDRO *et al.*, 2008).

É de suma importância que a enfermagem contribua ativamente nos cuidados com esses familiares, através de um planejamento dos serviços e de cuidados apropriados, sempre levando em consideração as necessidades surgidas em cada fase. Além disso, muitos familiares não verbalizam o que estão sentindo, sendo necessário o olhar atento do enfermeiro para o enfrentamento diante dessa situação.

Sabe-se que promovendo atenção adequada à família os mesmos terão condições para enfrentarem o processo de adoecer da criança, e para isso, é importante que o enfermeiro ofereça acesso as diferentes formas de apoio. Tais atitudes possibilitará um planejamento do cuidar eficaz, priorizando o bem estar da criança sem deixar interromper as necessidades da família.

## 4.2 A inserção da Humanização nos Cuidados ofertados pelo Enfermeiro

A análise das produções pesquisadas possibilitou-nos ainda identificar que a inserção da humanização é essencial nos cuidados ofertados a crianças com câncer.

Quando uma criança ou um jovem é diagnosticado com câncer, seu mundo é totalmente modificado, diante ao ocorrido irá frequentar diversas vezes, os hospitais e menos as escolas, ao ser submetido a procedimentos invasivos, entra em contato com pessoas estranhas, sua aparência muda, sua saúde piora, surge o medo, a insegurança e a dor. Nesse contexto, é fundamental ao enfermeiro compreender essa situação e desempenhar a sua habilidade profissional com mais ética e humanizando o cuidar, deste modo, proporcionando segurança à família e criando laços com o paciente. Além de auxiliar e capacitar a sua equipe para proporcionar qualidade no cuidar ofertado ao paciente. Como visto nos parágrafos abaixo:

Nos depoimentos, evidenciou-se a importância do papel dos enfermeiros no cuidar humanizado à criança com câncer. Essas falas corroboram, de maneira enfática, os resultados de estudos nacionais que destacam a necessidade deste cuidado, visto que esta doença acarreta inúmeros sofrimentos aos infantes e seus familiares, a exemplo de dores limitantes. (Produção 4)

Um estudo menciona que no gerenciamento do cuidar de enfermagem é fundamental que o enfermeiro saiba orientar sua equipe a oferecer cuidados de forma humanizada, entendendo e respeitando a família em seu contexto e complexidade. Segundo o mesmo estudo, como o cuidado não se limita somente a realização de procedimentos técnicos, os enfermeiros tendem a direcionar suas ações para fornecer suporte emocional e psicológico à criança e à família. (Produção 13)

O tratamento do câncer infanto-juvenil tem o potencial de afetar crianças e adolescentes sobreviventes não apenas de maneira física, mas também no âmbito psicossocial ao longo do curso de suas vidas. Alguns efeitos emocionais que podem afetar o sobrevivente incluem ansiedade, medo, tristeza, depressão e incerteza. (Produção 15)

Segundo Rodrigues *et al.* (2022), um fator extremamente importante considerado um dos aspectos bases da humanização é a comunicação efetiva das informações acerca da sua doença e a conduta que será submetido, juntamente com o respeito a autonomia do paciente, levando em conta a sua individualidade e seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais.

Vale destacar que a comunicação adequada para que a criança compreenda de forma mais simples, respeitando à autonomia, são preceitos da humanização. Esta perpassa o respeito à individualidade da pessoa, ao mesmo tempo que suscita uma percepção holística desse ser, extrapolando a compreensão biológica da doença e contemplando os aspectos

psicológicos, sociais e espirituais que, direta ou indiretamente, influenciam a doença (SOUZA *et al.*, 2022).

Ademais, para ajudar a criança a enfrentar essa adversidade e dar um suporte emocional, é fundamental ao enfermeiro conhecer as peculiaridades de cada criança, seus gostos, suas limitações, suas inseguranças, para proporcionar um melhor atendimento a esses pacientes, ofertando um cuidado individualizado, integral e humanizado, fazendo com que se crie um laço de confiança entre o enfermeiro e a criança.

O enfermeiro durante o seu cuidar, não pode se prender apenas no combate à doença e nos tratamentos e procedimentos, deverá ocasionar um ambiente acolhedor e promover uma boa relação com o paciente infanto-juvenil, valorizando o vínculo de confiança e amizade, proporcionando conforto e auxiliando durante esse momento conturbado de sua vida, disponibilizando espaço para que o paciente possa confidenciar sobre a sua situação, perguntar sobre os procedimentos que ele será submetido, ouvir suas queixas, incentivando-o a expressar seus sentimentos a fim de amenizar seus anseios e angústias.

Para isso, o enfermeiro terá que desenvolver a empatia, o respeito, a comunicação, a paciência e a sua sensibilidade, para conseguir ofertar um tratamento qualificado com base na humanização dos seus atos.

#### **4.3 A importância do Enfermeiro em promover Qualidade de Vida a Crianças com Câncer**

Ao analisarmos as produções científicas identificadas, percebeu-se que muitos estudos mencionam a importância do Enfermeiro em promover qualidade de vida a crianças com câncer. O papel do enfermeiro frente a criança com câncer é de total importância a essa criança e a família. Neste período é de extrema importância que o enfermeiro crie uma ligação com a criança enferma, podendo assim facilitar o seu tratamento, proporcionando total liberdade a essa criança, e promovendo a qualidade de vida, tendo em vista o longo período de permanência no hospital marcado por diversas perdas e restrições. Os trechos abaixo revelam esses cuidados:

Dessa forma, o propósito assistencial nesse âmbito não é buscar a cura da neoplasia, mas oferecer um cuidado interdisciplinar objetivando fornecer suporte, informação e conforto para pacientes com doença ameaçadoras da vida e seus familiares (Produção 5).

São estratégias de atenção da equipe que implicam o compromisso de oferecer um cuidado integral para melhorar a qualidade de vida da criança e dos seus familiares, destacando ações interativas que se fundamentam na relação de respeito e valorização do ser cuidado, procurando promover sistematicamente o que há de saudável para proporcionar o conforto (Produção 7).

A atuação do enfermeiro na atenção paliativa oncológica pediátrica é acompanhada por inúmeros desafios os quais influenciam sobremaneira o modo de gerenciar o cuidado de enfermagem. Um dos grandes desafios para o enfermeiro e demais profissionais da equipe de saúde é proporcionar qualidade de vida à criança com câncer em cuidados paliativos (Produção 13).

Compreender ações sobre a criança exige muita atenção e cuidado, portanto, é um trabalho que deve ser realizado com o intuito de promover qualidade de vida a este paciente que está vivenciando esse momento entre viver e morrer. Torna-se um momento difícil para o profissional de enfermagem, entretanto, irá lidar com o paciente e com os familiares ao seu redor 24 horas por dia. O enfermeiro deve criar uma ligação com o paciente, deste modo, minimizando sofrimentos causados por essa doença, seja físico, espiritual ou psicológica, a boa relação entre enfermeiro e paciente aumenta a confiança, e assim o amparo, podendo ser gerenciado com mais facilidade. Assim, oferecer uma equipe especializada e uma boa infraestrutura a esse paciente é de extrema importância.

Carvalho (2008), compreende que o enfermeiro tem papel fundamental no tratamento da criança, sendo necessário que ele esteja capacitado e que suas ações sejam fundamentadas em conhecimentos científicos. O enfermeiro como líder do setor, deve agir diretamente organizando o ambiente, planejando e executando os cuidados necessários, respeitando a individualidade e resposta de cada criança, assim, exercendo uma assistência de qualidade.

Promover o melhor conforto a esse paciente melhora significativamente o seu tempo restante, promovendo também o seu bem-estar, minimizando assim sofrimentos causados pela doença, seja física, espiritual ou psicológica. A boa relação entre enfermeiro e paciente aumenta a confiança e assim o amparo. Portanto, é importante oferecer uma equipe de enfermagem especializada e uma boa infraestrutura para esse paciente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer surge através de mutações genéticas onde as células começam a se multiplicar pelo corpo. Em pessoas normais uma célula tende a se multiplicar também, mas a grande diferença é que no final morrem, e no caso do câncer continuam crescendo descontroladamente e se espalham para outros órgãos.

Voltado para o câncer infantil, a leucemia se destaca com o maior percentual de incidência, onde crianças de 01 a 19 anos são afetadas. A assistência de enfermagem a esses pacientes é essencial, visto que, ainda novos tiveram que mudar suas rotinas por conta da doença.

A enfermagem possui um papel muito importante mediante este cenário, visto que, será o profissional que prestará os devidos cuidados desde a descoberta da doença até ao tipo de tratamento oncológico de escolha. É necessário englobar os cuidados físicos, mas também a atenção psicológica a criança e a família.

Os dados foram analisados nesse estudo à luz dos pressupostos da Teoria das Relações Interpessoais em Enfermagem de *Hildegard Peplau*, o que nos possibilitou reconhecer que nesse contexto o cuidar de enfermagem devem ser individualizados e de acordo com a necessidade de cada paciente.

Os resultados da pesquisa nos permitiram concluir que promover qualidade de vida e prestar o cuidar humanizado são pontos primordiais e necessários na assistência de enfermagem. Além disso, foi destacada a importância de englobar a família nesses cuidados, devido a sua participação diária na nova rotina da criança.

Foi possível concluir que a assistência adequada prestada pelo enfermeiro faz a diferença nesse processo de adoecer, será uma nova rotina e novos hábitos. É necessário então, compreender a situação e realizar o cuidado de forma mais humanizada para a criança.

Concluimos por fim que para lidar com crianças no setor de oncologia é necessário um preparo por parte do Enfermeiro para compreender os sinais objetivos e subjetivos da criança e da família, de modo que possam enfrentar esse momento com conforto e qualidade de vida.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. C. F.; LOPES, M. V. O.; DAMASCENO, M. M. C. Teoria das Relações Interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. **Rev. esc. enfer. USP**, v. 39, n. 2, jun. 2005. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000200011>>.

Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/tPtzyWHYsRzm8JwmNYrd5QK/?lang=pt#>>. Acesso em: Ago. 2023.

AMERICAN CANCER SOCIETY. **What Are the Differences Between Cancers in Adults and Children?** American Cancer Society, 2019. Disponível em: < <https://www.cancer.org/cancer/types/cancer-in-children/diferencesadultschildren.html>>. Acesso em: Mar. 2023.

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ANJOS, C.; SANTO, F. H. E.; CARVALHO, E. M. M. S. O Câncer Infantil e o âmbito familiar: revisão integrativa. **Rev. Min. Enferm.**, v. 19, n. 1, p. 227-233, jan./mar.

2015. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-768480>>. Acesso em: Fev. 2023.

BOFF, L. O Cuidar e o ser Cuidado na Prática dos Operadores de Saúde. **Cien Saude**

**Colet.**, v. 25, n. 2, p. 392, 2020. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020252.310020>>. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/csc/a/ZgZ4QfffRgC6HgRY3Ppxzfw/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: Abr. 2023.

CARVALHO, A. G. C. **Enfermagem oncológica**. Barueri: Manole, 2008.

COFEN. Conselho Federal de Medicina. **Câncer Infanto-juvenil é tema do Dia Mundial do Câncer 2017**. Brasília: COFEN, 2017. Disponível em: <

[http://www.cofen.gov.br/cancer-infanto-juvenil-e-tema-do-dia-mundial-do-cancer2017\\_48743.html](http://www.cofen.gov.br/cancer-infanto-juvenil-e-tema-do-dia-mundial-do-cancer2017_48743.html)>. Acesso em: Abr. 2023.

COSTA, T. F.; CEOLIM, M. F. A Enfermagem nos Cuidados Paliativos à Criança e Adolescente com Câncer: revisão integrativa da literatura. **Rev. gaúcha enferm.**, v.

31, n. 4, dez. 2010. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000400023>>.

Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/D5SZTvCtczLkjYyBcYXmdtm/#>>.

Acesso em: Ago. 2023.

DIAS, C. G. *et al.* Enfermeiro Clínico Especialista: um modelo de prática avançada de enfermagem em oncologia pediátrica no Brasil. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 27, n. 6, p. 1426-1430, dez. 2013. DOI:

<<https://doi.org/10.1590/S0080623420130000600025>>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/dLK6NRWg9PcrrCS955wDNtc/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em:

<

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/dLK6NRWg9PcrrCS955wDNtc/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em:

Ago. 2023.

DIAS, T. K. C. *et al.* Assistência de Enfermeiros a Crianças em Cuidados Paliativos: estudo à luz da teoria de *Jean Watson*. **Esc. Anna Nery**, v. 27, 2023. DOI: <

<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0512pt>>. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/ean/a/WQvh8ykThsc7d37BsX7fKfH/#>>. Acesso em: Ago.

2023.

DOS ANJOS, C. *et al.* Familiares Vivenciando Cuidados Paliativos de Crianças com Câncer Hospitalizadas: uma revisão integrativa. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 29, 2021.

DOI: < <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.51932>>. Disponível em: <

<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerej/article/view/51932>>.

Acesso em: Ago. 2023.

FERLAY, J. *et al.* *Cancer statistics for the year 2020: an overview*. **International Journal of Cancer**, New York, Abr. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.1002/ijc.33588>>.

Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33818764/>>. Acesso em: Mar.

2023.

FERNANDES, R. L.; MIRANDA, F. A. N. Análise da Teoria das Relações Interpessoais: cuidado de enfermagem nos centros de atenção psicossocial. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 10, p. 880-886, fev. 2016. DOI: <http://dx.doi.org.10.5205/reuol.6884-59404-2-SM-1.1002sup201624>; Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11032/12425>.

Acesso em: Jun. 2023.

FRANÇA, J. R. F. S. *et al.* Cuidados Paliativos a Criança com Câncer. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 779-784, 2013. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/12283/956> >. Acesso em: Ago. 2023.

GUIMARÃES, T. M. *et al.* Cuidado Paliativo em Oncologia Pediátrica na Formação do Enfermeiro. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 38, n. 1, 2017. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65409>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/mdwNVxhmsTwbqZBCLZHjys/#>>. Acesso em: Ago. 2023.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **ABC do Câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Câncer infantojuvenil**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/assuntos/cancer-infantojuvenil>>. Acesso em: Mar. 2023.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Câncer infantojuvenil**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: < <https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>>. Acesso em: Mar. 2023.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Como Surge o Câncer?** Rio de Janeiro: INCA, 2022a. Disponível em: < <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/como-surgeocancer#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20surge%20a%20partir,s%C3%A3o%20inativos%20em%20c%C3%A9lulas%20normais.>>. Acesso em: Fev. 2023.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2023**: incidência de câncer no Brasil.

Rio de Janeiro: INCA, 2022b. 160 p. Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa2023.pdf>>. Acesso em: Fev. 2023.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **O que é Câncer?** Rio de Janeiro: INCA, 2022c. Disponível em: < <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>>. Acesso em: Fev. 2023.

MONTEIRO, A. C. M. *et al.* A Atuação do Enfermeiro junto à Criança com Câncer: cuidados paliativos. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 778-783, nov./dez. 2014. DOI: < <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.15665>>. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerej/article/view/15665/12267>>. Acesso em: Mar. 2023.

MONTEIRO, I. F. *et al.* O Compromisso Moral do Enfermeiro no Cuidado à Família da Criança com Câncer. **Rev. SOBEP**, dez. 2013. DOI: < <http://dx.doi.org/10.31508/1676-3793201300014>>. Disponível em: < <https://journal.sobep.org.br/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php?xml=2238-202X-sobep-13-02-0125.xml&lang=ptbr#citations>>. Acesso em: Ago. 2023.

NERIS, R. R.; NASCIMENTO, L. C. Sobrevivência ao Câncer Infanto-juvenil: reflexões emergentes á enfermagem em oncologia pediátrica. **Rev. esc. Enferm. USP**, v. 35, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020041803761>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/S3rQhCgtxVhgB55js46fGxK/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: Ago. 2023.

OLIVEIRA, S. X. *et al.* Enfrentamento Emocional de Enfermeiros Cuidadores de Pacientes Oncológicos. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v. 20, n. 1, p. 83-88, jan./abr. 2021. DOI: < <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v20i1.37904>>. Disponível em: < <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/37904/24800>>. Acesso em: Abr. 2023.

PEPLAU, H. E. **Relaciones Interpersonales en enfermería**: um marco de referência conceptual para *la enfermería psicodinámica*. Barcelona2022: Masson-Salvat, 1990.

RODRIGUES, P. H. A. *et al.* Hospitalização da Criança: o olhar do cuidador. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 33, n. 1,. DOI: < <https://doi.org/10.51723/ccs.v33i01.917>>. Disponível em: < <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/917>>. Acesso em: Ago. 2023.

SILVA PEDRO, I. C. *et al.* Apoio social e famílias de crianças com câncer: revisão integrativa. **Rev. Latino-am.**, v. 16, n. 3, maio/jun. 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rlae/a/XBj4MS5VQr7fqYS9t9KkktN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: Set. 2023.

SILVA, L. S. R. *et al.* Anjos da Enfermagem: o lúdico como instrumento de cidadania e humanização na saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 6, p. 2295-2301, jun. 2017. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32155>>. Acesso em: Set. 2023.

SILVA, T. P. *et al.* Cuidados de Enfermagem à Criança com Câncer: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Enferm. da UFSM**, v. 3, n. 1, p. 68-78, 2013. DOI: < <https://doi.org/10.5902/217976926918>>. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/6918>>. Acesso em: Set. 2023.

SILVA-RODRIGUES, F. M. *et al.* Atitudes de Enfermeiros na Administração de Quimioterápicos em Oncologia Pediátrica. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, 2019. DOI: < <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.37458>>. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/37458/31274>>. Acesso em: Ago. 2023.

SILVA-RODRIGUES, F. M.; NASCIMENTO, L. C.; KURASHIMA, A. Y. Informações aos Pais em Oncologia Pediátrica e as Intervenções Educativas do Enfermeiro: Revisão Integrativa. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 10, n. 6, p. 2167-2176, jun. 2016. Disponível em: <

<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio1366194>>. Acesso em: Set. 2023.

SIQUEIRA, H. C. H. *et al.* Espiritualidade no processo Saúde- Doença-Cuidado do usuário oncológico: Olhar do Enfermeiro. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 8, p. 2996-3004, ago. 2017. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/bde-32521>>. Acesso em: Set. 2023.

SOUZA, L. S. *et al.* O Lúdico no Processo de Hospitalização das Crianças com Câncer.

**Rev. do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v.25,

n. 1, p. 171-199, mar. 2022. DOI: < <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2022.39075>>.

Disponível em: < <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/39075>>. Acesso em: Set. 2023.

SUNG, H. *et al.* Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: Cancer Journal for Clinicians, Hoboken**. v.71, n.3, p. 209-249, fev. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.3322/caac.21660>>. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33538338/>>. Acesso em: Mar. 2023.

VIEIRA, A. P. M. S.; CASTRO, D. L.; COUTINHO, M. S. Assistência de Enfermagem na Oncologia Pediátrica. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 67-75, jan./jun. 2016. Disponível em: < <https://atualizarevista.com.br/wpcontent/uploads/2022/05/assistencia-de-enfermagem-na-oncologia-pediatica-v-3-n3.pdf>>. Acesso em: Set. 2023.